

**Textos descritivos e aquisição de léxico em Português Língua Estrangeira por falantes hispânicos na zona fronteiriça Brasil-Venezuela**Maria Ivone Alves da Silva- UFRR/UFRRJ<sup>1</sup>Maria Odileiz Souza Cruz - UFRR<sup>2</sup>Letícia Rebollo Couto - UFRJ<sup>3</sup>**1. A título de introdução**

O estado de Roraima faz fronteira com dois países, República Cooperativista da Guiana e República Bolivariana da Venezuela, sendo assim região de contato com a língua inglesa e língua espanhola, além da variedade linguística interna com dez línguas indígenas que fazem parte de três famílias linguísticas (MAIA, 2006). Esta proximidade de fronteira facilita a imigração de falantes hispânicos, que, por diversos motivos, estão interessados em aprender e/ou obter o certificado de proficiência da Língua Portuguesa no Brasil, particularmente por meio do Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras - Nucle da Universidade Federal de Roraima - UFRR.

Neste contexto é que nosso estudo será desenvolvido, levando-se em conta a realidade de imersão desta clientela no contexto de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Os informantes da pesquisa são alunos do curso Português para Estrangeiros, preparatório para o Exame de Proficiência de Língua Estrangeira-Celpe-bras<sup>4</sup>. Neste exame, são avaliadas as habilidades de produção textual e de oralidade, tendo como itens norteadores a compreensão, a competência internacional, a fluência, a adequação gramatical, a pronúncia e a adequação lexical, tanto na modalidade oral como na escrita. Como enfoque deste trabalho, analisou-se a produção escrita de duas alunas falantes hispânicos da turma de PLE do Nucle.

A sequência do trabalho se apresenta com discussões sobre a aquisição de português como L2<sup>5</sup> em situação de contato linguístico<sup>6</sup>; o programa Celpe-bras e o processo de avaliação para estrangeiros; o modo de organização

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado de Roraima, mestranda do Mestrado Interinstitucional em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Roraima (UFRR). Contato pelo e-mail: profivonesilva@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conta com apoio da FAPERJ para esta pesquisa.

<sup>4</sup> Exame de Proficiência em Língua Portuguesa realizado pelo MEC em parceria com instituições de ensino superior.

<sup>5</sup> O termo L2 é utilizado para se referir à língua estrangeira, levando em consideração que a língua materna seja a L1.

<sup>6</sup> Contato linguístico aqui é utilizado como o contato por imersão do par Português-Espanhol.

descritiva sob uma abordagem dos procedimentos linguísticos e discursivos; o método e o processo para análise dos dados; a caracterização dos sujeitos observados; o corpus do objeto de pesquisa; a análise e a discussão dos dados da pesquisa; as considerações sobre a pesquisa e as referências utilizadas.

## 2. **A aquisição de português como L2 em situação de contato linguístico**

Quanto à comunidade linguística, Calvet (2002) faz os questionamentos: a comunidade é constituída por falantes nativos de uma língua? Uma comunidade linguística poderia se constituir de pessoas que se compreendem graças a uma mesma língua? Ou, uma comunidade linguística pode se constituir de pessoas que pensam ou querem pertencer a essa comunidade? A resposta, no caso dos falantes hispânicos em Roraima, que tem origem em diversos países da América do Sul, é que pertencem à comunidade social boa vistense, e, portanto, estão inseridos nas questões linguísticas dessa sociedade, que é plurilíngue, considerando a existência em Roraima de dez línguas indígenas; o espanhol, especialmente o da Venezuela; o inglês, especialmente o da Guiana, ambos por conta da fronteira com o Brasil; e o português. Nesse contexto, o processo de imigração de falantes hispânicos para Roraima é intenso, principalmente pela questão da busca por mercado de trabalho.

O contato de línguas aproximativas, no caso do par português-espanhol, segundo alguns teóricos, como Calvet (2002), pode gerar problemas de comunicação social, e, portanto, podendo interferir na situação de comunicação.

### 1. **O programa Celpe-bras e o processo de avaliação para estrangeiros**

O Exame Nacional de Proficiência em Língua Portuguesa - Celpe-bras é aplicado duas vezes ao ano a estrangeiros, e está disponível desde 1998 pelo Ministério da Educação, Cultura e Desportos. A partir do 2º semestre de 2009, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o responsável pelo exame.

O exame é aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores. Internacionalmente, o Celpe-Bras é aceito em instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e, no Brasil, é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas

de pós-graduação, bem como para o mercado formal de trabalho, como, por exemplo, os Conselhos Regionais de Medicina (CRM), para que um médico possa convalidar o seu diploma e exercer a profissão no Brasil.

O exame está estruturado em dois módulos: a) Parte Coletiva, uma prova escrita, com enfoque nas habilidades de compreensão (oral e escrita) e produção escrita; b) Parte Individual, uma interação face a face, em que a compreensão (oral e escrita) e a produção oral são avaliadas.

Na avaliação são observados os itens de compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita da Língua Portuguesa de forma integrada, simulando situações reais de comunicação, e é composto de duas partes: a coletiva compreendendo duas tarefas integrando compreensão oral e produção escrita e duas tarefas integrando leitura e produção escrita e a individual com interação a partir de atividades e interesses mencionados pelo examinando na ficha de inscrição e conversa sobre tópicos do cotidiano, de interesse geral, com base em elementos provocadores.

O primeiro Exame do Celpe-bras foi aplicado em 1998. Em Roraima é aplicado desde 2008, tendo como único Posto Aplicador a Universidade Federal de Roraima, por meio de Núcleo de Estudos em Línguas Estrangeiras - Nucele, onde também é oferecido curso preparatório para o exame.

### **2.3 Modo descritivo: uma abordagem dos procedimentos linguísticos e discursivos**

Charaudeau (2009) projeta três problemas que se colocam a propósito da organização do discurso: as especificidades dos modos de organização narrativo e descritivo, a definição de finalidade de um texto/modo de organização e a relação língua/texto.

Neste sentido, ele define o modo de organização do discurso descritivo como “ver o mundo com o olhar parado”, e uma das características mais frequentes seria o uso do presente e pretérito imperfeito do indicativo nos enunciados, e afirma que não há um percurso obrigatório para sua construção. Os componentes do descritivo são nomear, localizar-situar e qualificar. Nomear se refere à classificação das categorias, ou seja, “o ser seja”; localizar-situar indica visão objetiva do mundo pelo descritor, faz com que “o ser esteja”; e qualificar classifica o ser em subclasses, faz

com que o “ser seja alguma coisa”, assim o sujeito exercita seu “desejo de posse do mundo”, no ato de linguagem.

Nesse ato, a enunciação constitui o pivô da relação entre a língua e o mundo: por um lado ela permite representar fatos no enunciado, mas, por outro, ela própria constitui um fato, um acontecimento único definido no tempo e no espaço (Charaudeau; Maingueneau, 2002: 228).

Apoiado na Semiótica moderna (R. Barthes, A.J. Greimas, G. Genette, P. Hamon), que considerou que o descritivo (qualificações) e o narrativo (funções) não eram textos, mas procedimentos discursivos que contribuía, ambos, e de maneira igual, para construir o relato. Neste sentido, é importante dizer que a descrição é um resultado; e o descritivo, um processo que detém estatuto, como o narrativo e o argumentativo. Tais condições explicam que o descritivo possa combinar-se com o narrativo e o argumentativo no âmbito de um mesmo texto; que um texto possa ser organizado de maneira descritiva, ora em totalidade, ora em parte; que o descritivo seja um modo de organização que pode intervir tanto em textos literários quanto em textos não-literários, então para Charaudeau (2009: 111) descrever está estreitamente ligado a contar, pois as ações só têm sentido em relação a identidades e as qualificações de seus actantes (Charaudeau, 2009: 111).

Assim, as circunstâncias do discurso no ato de linguagem estão relacionadas ao *ethos* do sujeito de fala. Para Amossy (1999: 9), toda fala implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu retrato, detalhe suas qualidades, nem mesmo que fale explicitamente de si próprio. Seu estilo, suas competências de linguagem e enciclopédicas e suas crenças implícitas bastam para dar uma representação de sua pessoa. Deliberadamente ou não, o locutor efetua no seu discurso uma representação de si.

Na atividade linguística ocorre pelo menos a presença da subjetividade, o sujeito da enunciação, que assume o discurso e ao mesmo tempo se manifesta por meio dele; o alocutário ou destinatário, instância necessária a qualquer enunciação e o enunciado, por meio do qual o enunciador assume, de forma mais ou menos consciente e mais ou menos explícita, uma posição dentro da situação de comunicação.

O sujeito enunciador dá existência a um ser, nomeando, construindo e estruturando a visão de mundo, cuja existência se verifica por consenso, ou seja,

dentro do discurso fazem parte de um saber partilhado, de um inventário de crenças e valores que constituem os lugares comuns de um grupo social, localiza-o na posição espaço-temporal que depende da visão que um grupo projeta sobre esse mundo e qualifica-o num jogo de conflito entre visões normativas impostas pelos consensos sociais e as visões próprias do sujeito.

Portanto, quer seja na oralidade, quer na escrita o sujeito vai estar sempre produzindo atos de linguagem, então, ao produzir um texto o sujeito estará produzindo atos de comunicação, estando implícitas as circunstâncias de produção dos enunciados. Para Pauliukonis (2003), o texto pode “ser considerado como discurso interativo, pressupõe ser possível definir e identificar as intenções comunicativas dos enunciadores que se projetam como fazendo parte do conteúdo descrito”.

Visualizando o que diz Charaudeau (2009), e seguindo o exemplo generoso de utilização de quadros para demonstração da teoria, segue o quadro 1 com os componentes, procedimentos e efeitos do discurso.

**Quadro 1: Componentes, procedimentos e efeito discursivo**

<b>Componente de organização do discurso</b>	<b>Procedimento discursivo</b>	<b>Efeito discursivo</b>
Nomear	Identificação	Ser seja
Localizar-situar	Construção objetiva do mundo ( <i>imaginário coletivo</i> )	Ser esteja
Qualificar	Construção subjetiva do mundo ( <i>imaginário pessoal</i> ): - intervenção pessoal do narrador – descrição subjetiva; -mitificado pelo narrador, ancorado no imaginário simbólico – descrição ficcional.	Ser seja alguma coisa

#### **4 O método e o processo para análise dos dados**

A produção textual, sob o tema “O lugar onde moro”, realizada no mês de junho de 2010, na sala de aula pela professora da turma Português para Estrangeiro ofertada pelo Nucele. Os dados, recolhidos por meio de produção escrita, são

analisados em função dos princípios de morfologia e colocação em textos descritivos. A amostra está composta de falantes hispânicos, inscritos na turma de Português para Estrangeiros, no primeiro semestre de 2010, no Nucele-UFRR, sendo duas alunas do nível inicial.

#### **4.1 Caracterização dos sujeitos observados**

A turma é composta por sujeitos falantes hispânicos com nacionalidade venezuelana, colombiana e cubana, totalizando oito alunos, dentre eles sete mulheres e um homem. No campo profissional, cinco são estudantes, e três são profissionais, no entanto, apenas um está atuando profissionalmente. Dentre os oito alunos, selecionamos duas informantes, conforme caracterização a seguir.

*Ester*<sup>7</sup> é cubana, tem quarenta e um anos, reside no Brasil há seis meses, é médica formada em Cuba, mas não atua profissionalmente, considerando a não-revalidação do seu diploma. Vive na cidade de Boa Vista, é solteira, costuma falar em português com vizinhos e amigos com bastante frequência.

*Rute*<sup>8</sup> é venezuelana, tem quarenta e quatro anos, reside no Brasil há oito meses, é formada em Secretariado na Venezuela, mas não atua profissionalmente. Vive na cidade de Boa Vista, é casada, não costuma falar em português na sua casa, afirma compreender plenamente o português.

#### **4.2 Corpus do objeto de pesquisa**

Foram coletados oito textos escritos em sala de aula no mês de junho de 2010, sob o tema “O lugar onde moro”. Neste trabalho foi feito o recorte e utilizamos dois textos<sup>9</sup> produzidos por duas informantes, uma cubana (país não-fronteiriço com o Brasil) e outra venezuelana (país de fronteira).

### **5 Análise e discussão dos dados da pesquisa**

Em um texto descritivo a tentativa do sujeito comunicante é passar de um mundo real para um mundo representando. O esforço do sujeito comunicante em significar o que ainda não está significado pela linguagem pode-se dar por meio da

---

<sup>7</sup> Para fins de nomenclatura, adotar-se-á para a primeira informante o nome fictício Ester

<sup>8</sup> Para fins de nomenclatura, adotar-se-á para a segunda informante o nome fictício Rute.

<sup>9</sup> Os textos construídos pelas informantes foram digitados como aparecem na construção original.

visão objetiva ou subjetiva do mundo. Neste texto, construído por Ester e Rute, observamos representação linguística e o efeito discursivo sobre seu apartamento e sobre a casa onde moram, respectivamente. O texto apresenta uma construção subjetiva do mundo, pois o sujeito comunicante descreve os seres a partir da sua visão de mundo, ou seja, é construído a partir do imaginário pessoal do sujeito, construído a partir do tema “O lugar onde moro”.

No enunciado m1.1<sup>10</sup>: “Eu moro **na cidade de Boa Vista**”, há uma denominação específica para cidade de Boa Vista que serve para caracterizar o referente do texto. O sujeito de comunicação neste projeto de texto tem a finalidade comunicativa de contar a situação de moradia e complementa o projeto de fala nos demais enunciados ao longo do texto. Charaudeau (p.45).

Já em m1.2: “... no bairro **Centro**” e m1.9: “ao lado da **Feira do São Francisco**”, o descritor localiza-situando espacialmente a cidade, o bairro e a circunvizinhança, criando o efeito de precisão no texto. E segue localizando-situando como em m1.12: “... a maior vantagem de meu **lar**”. A encenação do descritivo enunciada pelo sujeito comunicante reforça a localização espacial, indicando que este considera morar bem localizado. O oposto ocorre no trecho m1.14: “a desvantagem de meu prédio é que o quintal que serve de garage **não tem concerto**”, em que o descritor menciona aspectos desvantajosos sem no entanto qualificar negativamente, que apesar de ser bem localizada, a infraestrutura deixa a desejar.

Enquanto em m1.3: “... **num prédio** de 3 andares”, o vocábulo “num” indetermina o prédio, pois não esclarece qual prédio seria, produzindo assim efeito ou ideia incerta, deixa pistas quantificadas como em “3 andares”, mas ainda permanece a ideia vaga de lugar, embora dizer que é um prédio e que tem três andares signifique, neste caso, um lugar muito bom pra morar no imaginário da informante. No campo de localização, a informante *Rute* menciona em m2.1<sup>11</sup>: “O lugar onde eu moro **é um lugar** muito tranquilo”, m2.11: “... a rua é **sin salida**” e m2.12: “... só transitar as pessoas que moram a **la**”, localizando de forma indeterminada e incerta, conforme Charaudeau (p.137).

---

<sup>10</sup> Microestrutura do texto, segundo Marquesi (2004).

<sup>11</sup> Microestrutura do texto produzido pela informante Rute.

Em m1.5: “... **eu** gosto muito dele”, m1.13: “**meus** vizinhos são bons e muito amáveis” e, m1.15: “**Eu** adoro tudo”; o descritor, de maneira explícita, produz o efeito de confiança, por exprimir sua apreciação pessoal, sobre o apartamento (m1.5) e os vizinhos (m1.13). Ao empregar o pronome pessoal singular “eu”, e possessivo plural “meus”, o descritor faz autoreferência demonstrando vestígio de subjetividade. No convívio social, ainda é declarado a agradabilidade encontrada na vizinhança por Rute em m2.10: “... **meus** vizinhos so pessoas muito agradável”. Paulikonis (2003).

Nos enunciados m1.6: “... suas **paredes** são brancas” e m1.7 “... e o **chão** também”, ocorrem a acumulação de detalhes e de precisões quanto ao apartamento, com intuito de promover efeito de realidade e coerência na situação de comunicação. Em m1.8: “... é um **pequeno** apartamento”, o descritor qualifica o apartamento onde mora, por meio do adjetivo “pequeno”, que anteposto ao substantivo tem caráter conotativo. Em m1.11: “... é uma cozinha **pequena**” ocorre o mesmo processo, mas o vocábulo cozinha ocorre antes do atributo “pequena”. Por meio dos dois determinantes, um e uma, permitem a participação dos vocábulos **cozinha e apartamento** participarem como elemento de discurso.

Nesse contexto, pode-se observar na produção de Rute, nos trechos m2.2: “... Minha casa é **muito grande**,” m2.3: “...tem **cuarto**,” m2.4: “... habitação com **banheiros** cada um,” m2.5: “... tem uma **sala maior**,” m2.6: “... tem **cozinha**,” m2.7: “... também tem **garagem para dois carros**,” m2.8: “... tem **jardim**,” e m2.9: “... tem uma **chugasqueira com piscina**”, que com a finalidade explicativa nomeia os principais cômodos de sua casa, dando intensidade ao adjetivo grande (m2.2), por meio da inserção do advérbio de quantidade. No trecho m1.10: “... meu quarto tem **muita privacidade**”, o sujeito descritor, para indicar que no quarto há privacidade, se apropria da metáfora criando aspecto de transferência implícita de sentido, além da intensidade ao substantivo.

Neste sentido, corroboramos com a ideia de Pauliukonis (2003), que afirma que “o texto como atividade de discurso, pressupõe ser possível definir e identificar as intenções comunicativas dos enunciadores que se projetam como fazendo parte do conteúdo da mensagem languageira”.

## Considerações

Os textos analisados trazem a descrição subjetiva do mundo, a impressão pessoal que o sujeito comunicante tem sobre sua situação de moradia, portanto, têm características do modo de organização descritiva do discurso.

A aquisição do léxico é o componente linguístico responsável pela representação e pela expressão do mundo, portanto, observar e caracterizar essa aquisição, no momento em que o descritor nomeia, localiza e qualifica os seres na enunciação, significa mensurar o processo em que o falante hispânico, na produção escrita em português, seleciona certos vocábulos e, sobretudo, perceber em que circunstâncias esta seleção ocorre, levando em conta que a imagem construída pelo descritor está relacionada ao imaginário coletivo e pessoal do que seria uma moradia “ideal”.

## REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. **Images de soi dans le discours**. Lausanne: Delachaux. Niestlé, 1999.
- CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. 2 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l' expression**. Paris. 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Trad. Angela M.S. Corrêa e Ida L. Machado. São Paulo. Contexto, 2009.
- MAIA, Marcus. **Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. In: **Série Via dos Saberes nº 04**. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade: LACED/Museu Nacional, 2006.
- PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Gavazzi, Sigrid. **Texto e discurso: mídia, literatura e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

## ANEXOS

Microestrutura das informantes Ester e Rute abaixo-delineados.

### Informante Ester

m1.1: “Eu moro na cidade de Boa Vista”

m1.2: “... no bairro Centro”

- m1.3: "... num prédio de 3 andares"  
m1.5: "... eu gosto muito dele,  
m1.6: "... suas paredes são brancas"  
m1.7 "... e o chão também"  
m1.8: "... é um pequeno apartamento",  
m1.9: "ao lado da feira do São Francisco"  
m1.10: "... meu quarto tem muita privacidade",  
m1.11: "... é uma cozinha pequena"  
m1.12: "... a maior vantagem de meu lar"  
m1.13: "meus vizinhos são bons e muito amáveis",  
m1.14: "a desvantagem de meu prédio é que o quintal que serve de garage não tem concerto",  
m1.15: "Eu adoro tudo".

## **Informante Rute:**

- m2.1: "O lugar onde eu moro é um lugar muito tranquilo".  
m2.2: "... Minha casa é muito grande,"  
m2.3: "...tem quarto,"  
m2.4: "... habitação com banheiros cada um,"  
m2.5: "... tem uma sala maior,"  
m2.6: "... tem cozinha,"  
m2.7: "... também tem garagem para dois carros,"  
m2.8: "... tem jardim,"  
m2.9: "... tem uma chugasqueira com piscina"  
m2.10: "... meus vizinhos so pesoas muito agradável"  
m2.11: "... a rua é sin salida"  
m2.12: "... só transitar as pesoas que moran a la".